MANIFESTO IKI BRASIL

Redes que Transformam Territórios e Conectam Futuros

Um chamado construído em rede para reconhecer, fortalecer e ampliar as soluções brasileiras para a ação climática e a proteção da biodiversidade impulsionadas pela IKI no Brasil.

On behalf of:

Federal Ministry
for the Environment, Climate Action,
Nature Conservation and Nuclear Safety

of the Federal Republic of Germany

IKI
INTERNATIONAL
CLIMATE INITIATIVE

BRAZIL

Olá,

Este manifesto nasce da convergência de experiências, aprendizados e compromissos construídos ao longo da trajetória da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI) no Brasil.
É fruto de uma rede diversa de pessoas, organizações e territórios que, ao longo dos anos, vêm colaborando para transformar desafios globais em soluções concretas, enraizadas nas realidades locais.

Sentimos a necessidade de tornar visível e destacar as singularidades do que é próprio daqui. Do Brasil que experimenta, cria e transforma a partir de sua diversidade, sem perder de vista aquilo que nos conecta a outras realidades ao redor do mundo. É a construção de uma visão comum brasileira da IKI e da expressão viva da força dessa rede.

Fala a todos as pessoas que constroem, implementam, apoiam e se beneficiam dessas ações, a comunidades, ao setor público, à sociedade civil, à academia e aos parceiros internacionais, que reconhecem que o futuro sustentável só se faz de forma coletiva.

Este manifesto surge como uma ferramenta de expressão. Comunica quem somos, o que construímos e para onde queremos ir, mas também fortalece identidades, amplia o reconhecimento das soluções desenvolvidas no país e reforça a posição do Brasil como referência na construção de respostas coletivas aos desafios climáticos e de biodiversidade.

Bem-vindas e bem-vindos à rede IKI no Brasil.

Um abraço,

Equipe Interface IKI Brasil

IKI INTERNATIONAL CLIMATE INITIATIVE BRAZIL

Imagine um futuro comum em que todas as sociedades possam suprir suas necessidades de forma justa para todos os seres. Um tempo em que crescer seja regenerar, e desenvolver, incluir.

Essa não é uma promessa distante — é um futuro já vislumbrado que vem sendo construído coletivamente ao longo do tempo. E avança com o esforço das pessoas, das comunidades e dos países que, movidos por alianças e compromissos, formam redes de cooperação para viabilizar caminhos sustentáveis.

Uma dessas redes é a Iniciativa Internacional para o Clima, a IKI. Essa foi uma iniciativa criada pelo governo alemão como um chamado à ação conjunta pela proteção da biodiversidade e pelo fortalecimento das ações climáticas.

Ela nasceu da compreensão de que o planeta não conhece fronteiras: os desafios atravessam territórios e os caminhos de proteção climática só podem ser enfrentados por respostas coletivas encontradas pela comunidade internacional.

Assim começou a história da IKI no Brasil em 2008. Em um momento que florestas tropicais, políticas públicas e cooperação internacional passaram a se reconhecer como parte do mesmo objetivo: o de alcançar as metas globais estabelecidas para 2050.

Compromissos compartilhados no Acordo de Paris e na Convenção sobre Diversidade Biológica fizeram com que Brasil e Alemanha se unissem em troca, entre território, conhecimento e financiamento, para impulsionar soluções ambientais e climáticas multilaterais.

A partir daí, experiências locais passaram a dialogar com desafios globais e se desdobraram em projetos alinhados às quatro temáticas prioritárias da IKI: mitigação de emissões, adaptação aos impactos da mudança do clima, preservação e restauração de sumidouros de carbono e conservação da biodiversidade.

Ao longo dessa trajetória, mais de 245 milhões de euros já foram investidos em território brasileiro. Essa não é uma história linear, nem estática. Acompanha os ciclos da política, as dinâmicas da sociedade, as mudanças do território e a renovação contínua das soluções, com escuta e sensibilidade para ajustar o mapa do caminho sempre que o presente pedir.

Essa construção acontece em diálogo com a rede global da IKI, que hoje reúne mais de 150 países parceiros e mais de 1.100 projetos voltados a soluções multilaterais. O Brasil é um dos 14 países prioritários da iniciativa, reconhecidos por sua relevância estratégica para a construção de respostas voltadas ao equilíbrio ambiental e climático do planeta.

Afinal, somos o país com a maior biodiversidade do planeta e estamos em seis biomas de imensa riqueza natural — Amazônia, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa — que concentram uma extraordinária diversidade de espécies, paisagens, modos de vida e conhecimentos acumulados ao longo de gerações.

Esses também são cenário de morada, permanência e resistência de uma ampla diversidade de povos, histórias e culturas: povos indígenas, comunidades quilombolas, populações tradicionais, ribeirinhas, extrativistas, agricultores familiares, comunidades periféricas e tantos outros grupos que constroem diferentes formas de relação com a terra, a água, as florestas e as cidades.

É justamente dessa diversidade de experiências, saberes e formas de viver o território que surgem muitas das iniciativas voltadas à construção de soluções sustentáveis no país.

Hoje, 44 projetos de apoio técnico estão em andamento no Brasil, sendo 13 bilaterais e 31 regionais ou globais, implementados atualmente por 17 organizações em cooperação com o país. Essa é a IKI Brasil, uma rede de organizações locais e internacionais mobilizada em torno do desenvolvimento sustentável.

Nossa atuação nos permitiu compreender, de forma mais integrada, algumas perspectivas em comum na maneira como as experiências vêm sendo desenvolvidas em nosso território:

Nossa Causa Comum

A crise climática e a perda de biodiversidade são as ameaças mais urgentes do nosso tempo. O Brasil, país megadiverso que abriga a maior floresta tropical do planeta e possui uma das maiores economias agrícolas e industriais do mundo, está na linha de frente desses desafios — mas também na dianteira das soluções. Nossa causa comum é acelerar a transição para uma economia de baixo carbono, inclusiva e regenerativa, que valorize os biomas brasileiros, os povos que os protegem e o conhecimento científico e tradicional que os sustenta. Acreditamos que o futuro climático do Brasil será construído com base na justiça social, na inovação tecnológica e na cooperação internacional.

Integração para Escalar Impacto

Reconhecemos que a fragmentação de esforços reduz a efetividade da ação climática. Por isso, comprometemo-nos com a integração ativa entre os projetos da rede IKI Brasil. As sinergias identificadas — de compartilhamento de dados e metodologias à articulação institucional e advocacy conjunta — são o motor que nos permite escalar soluções, otimizar recursos e fortalecer a voz da sociedade brasileira nos fóruns internacionais. Não atuamos como ilhas: somos um arquipélago conectado por fluxos de conhecimento, recursos e compromisso.

Cooperação como Método e Valor

A cooperação técnica germano-brasileira, no âmbito da IKI, baseia-se na confiança mútua, no respeito à soberania nacional e na valorização do conhecimento local. Trabalhamos de forma horizontal, integrando a expertise internacional com o protagonismo brasileiro — governos subnacionais, comunidades indígenas e tradicionais, academia, setor privado e organizações da sociedade civil. A cooperação não é apenas um meio para atingir metas: ela é o nosso método de trabalho. Cada projeto é concebido e executado em cocriação com os parceiros brasileiros, garantindo apropriação, continuidade e impacto duradouro. É essa parceria que nos permite enfrentar desafios complexos com soluções adaptadas à realidade de cada território.

Inovação e Evidência Científica

Nossas soluções baseiam-se na melhor ciência disponível, na inovação tecnológica e social, e no monitoramento rigoroso de resultados. Incentivamos a experimentação controlada, a adaptação contínua e a geração de evidências que possam informar políticas públicas e práticas de mercado. Da modelagem climática aos instrumentos financeiros, da restauração ecológica à eletromobilidade, buscamos sempre o estado da arte — mas com os pés no chão da realidade brasileira. A inovação que praticamos é aquela que gera impacto concreto e transforma a vida das pessoas.

Justiça Climática e Transição Justa

A transição para uma economia de baixo carbono não será legítima nem sustentável se não for justa. Colocamos a justiça climática no centro das nossas ações, assegurando que os benefícios da descarbonização, da restauração ecológica e da bioeconomia cheguem primeiro àqueles historicamente marginalizados — povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas, agricultores familiares e populações urbanas periféricas. Isso significa promover a participação ativa desses grupos na formulação de políticas, na partilha de benefícios e no acesso a financiamento climático. A transição justa é, para nós, um princípio inegociável e uma bússola ética que orienta cada decisão.

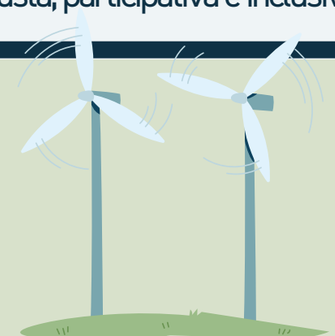
Transparência e Prestação de Contas

Comprometemo-nos com a mais ampla transparência na gestão dos recursos públicos da cooperação internacional, na execução das atividades e na comunicação dos resultados. Os dados, metodologias e lições aprendidas serão compartilhados abertamente com a rede e com a sociedade, sempre que possível, contribuindo para a construção de uma cultura de accountability e aprendizado coletivo. Acreditamos que a transparência fortalece a confiança entre os parceiros e amplia a legitimidade da nossa atuação.

Nesta cocriação, destacamos a importância de evidenciar os resultados construídos pelos projetos implementados no país, divididos em 6 eixos. Mais do que apresentar entregas ou indicadores, trata-se de revelar processos, aprendizados, articulações e transformações geradas ao longo da implementação das ações nos diferentes contextos brasileiros:

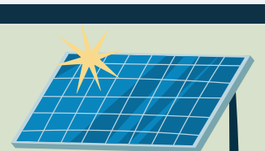
Transição Justa e Governança Climática Multinível

Neste campo, conecta-se o planejamento de longo prazo para a neutralidade de carbono à governança federativa. Enquanto exercícios de prospecção estratégica desenham cenários futuros para o país, instrumentos de governança multinível desdobram as metas nacionais em planos locais adaptados a cada realidade. Essa articulação conjunta permite internalizar as metas de longo prazo nas políticas subnacionais, gerando subsídios técnicos compartilhados para os compromissos climáticos do país e garantindo que a transição para uma economia de baixo carbono seja justa, participativa e inclusiva.



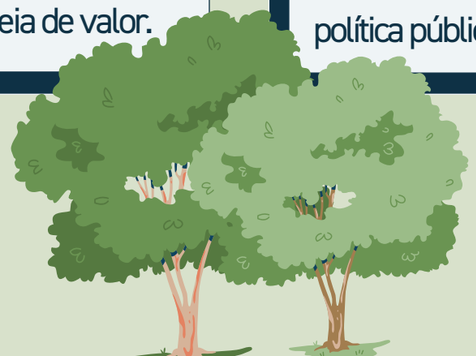
Descarbonização Industrial e Soluções Regulatórias

Este eixo estabelece uma ponte estratégica entre a inovação tecnológica nos setores de alta emissão e a construção de instrumentos econômicos que incentivem a redução de carbono. De um lado, apoia-se a adoção de rotas tecnológicas limpas, eficiência energética e simbiose industrial em setores como siderurgia, cimento e alumínio. De outro, prepara-se o ambiente regulatório para a implementação de sistemas de precificação de carbono, como o mercado regulado e a tributação verde. Essa conexão garante que os estímulos regulatórios encontrem respostas tecnológicas viáveis, integrando política industrial e climática para manter a competitividade econômica.



Sociobioeconomia e Protagonismo Comunitário

Aqui, forma-se uma teia de apoio à conservação ambiental, aos direitos territoriais e à geração de renda para povos indígenas e comunidades tradicionais. Iniciativas de monitoramento territorial e governança comunitária em terras indígenas conectam-se a mecanismos financeiros inovadores de investimento de impacto para a bioeconomia. Estes, por sua vez, articulam-se com a estruturação de arranjos produtivos sustentáveis em unidades de conservação e com o reconhecimento legal de territórios conservados por comunidades tradicionais. O monitoramento alimenta a rastreabilidade dos produtos, que viabiliza o acesso a mercados diferenciados, enquanto a segurança jurídica dos territórios sustenta toda a cadeia de valor.



Capacitação e Escala na Restauração Florestal

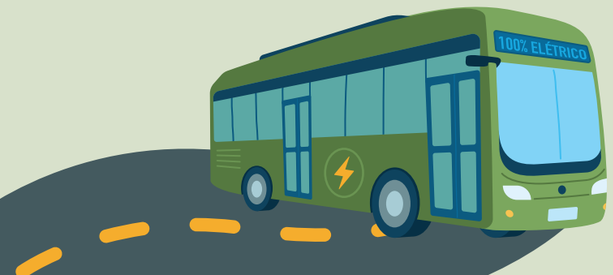
Este campo converge iniciativas para transformar a restauração ecológica em uma estratégia de mitigação e adaptação climática em larga escala. Ações que constroem capacidade institucional e fortalecem a governança da restauração conectam-se ao desenvolvimento de tecnologias sociais e modelos de negócio para a restauração produtiva, integrando espécies nativas a sistemas agroflorestais que geram renda familiar. Essas práticas são incorporadas como soluções de adaptação baseada em ecossistemas em planos municipais contra eventos climáticos extremos. A capacitação forma os agentes que replicam as técnicas em campo, gerando evidências que fortalecem a restauração como política pública prioritária.

Resiliência Urbana e Financiamento Climático

Neste eixo, articulam-se planejamento, soluções baseadas na natureza e acesso a recursos financeiros para tornar as cidades brasileiras mais resilientes. Instrumentos financeiros inovadores, como mecanismos de garantia e fundos verdes, facilitam o acesso de municípios a recursos para infraestrutura sustentável. Esses recursos conectam-se a diagnósticos de vulnerabilidade que mapeiam soluções baseadas na natureza para áreas urbanas e periurbanas, os quais são integrados de forma participativa aos planos municipais de adaptação. Essa conexão assegura que o planejamento urbano saia do papel e se transforme em intervenções concretas que beneficiam diretamente as populações mais vulneráveis em áreas de risco.

Eletromobilidade e Transformação Estrutural

Este eixo atua de forma sistêmica para descarbonizar o setor de transportes urbanos no país. Modelagens de mitigação setorial e cenários de emissões orientam a tomada de decisão pública, criando o ambiente regulatório e de incentivos para a implantação de projetos-piloto de mobilidade elétrica compartilhada e integrada ao transporte público em cidades médias. Paralelamente, o desenvolvimento de regulações técnicas e de logística reversa de baterias garante a segurança ambiental e a viabilidade econômica de toda a cadeia. A sinergia assegura que a eletromobilidade seja tratada não como uma simples substituição tecnológica, mas como uma oportunidade de transformação estrutural para um transporte mais limpo e eficiente.



A rede IKI no Brasil segue abrindo a roda. Construir pontes entre instituições, órgãos, comunidades e projetos é parte do que nos move — é assim que nossa cooperação ganha escala e consistência: tecendo relações que fortalecem a política climática que queremos construir. É dessa articulação que nascem respostas à altura dos desafios.

O futuro que queremos se torna possível pela rede de cooperação que nutrimos hoje. O alcance da meta climática brasileira ganha força na ação coordenada da nossa rede, da nossa comunidade IKI no Brasil e no mundo.

Que a IKI no Brasil siga viva, em movimento e expansão.
Que o Brasil realize plenamente o seu potencial climático.

Somos a IKI. Estamos no Brasil, com o Brasil.

Este manifesto foi desenvolvido pela Interface da IKI no Brasil, no âmbito do Programa Políticas sobre Mudança do Clima (PoMuC II), implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. Sua construção teve como base entrevistas realizadas com representantes de projetos IKI no Brasil, da Central da IKI e do governo brasileiro, além de contribuições coletadas em oficina participativa com representantes da rede IKI durante o 9º Encontro IKI Brasil, realizado em Brasília, em maio de 2026.

Texto : Daniele Apone e Lola Coelho
Oficina: Daniele Apone
Arte gráfica: Lola Coelho
Apoio: Lucas Demarco
Interface IKI: Andrea Bender, Dalva Tavora, Jens Treffner, Lola Coelho

On behalf of:

Federal Ministry
for the Environment, Climate Action,
Nature Conservation and Nuclear Safety

of the Federal Republic of Germany

IKI
INTERNATIONAL
CLIMATE INITIATIVE

BRAZIL